ISSN: 2358-8829

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS: ESTUDO DE CASO DE UMA ALUNA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Moraes de Oliveira Alves[1]
Júlio Cézar Apolinário[2]
Marcos dos Santos Nascimento[3]

INTRODUÇÃO

O processo de escolarização nos anos iniciais do Ensino Fundamental representa um período decisivo, dinâmico e altamente complexo para o desenvolvimento humano integral da criança, situando-se como o alicerce fundamental sobre o qual se constroem as competências de alfabetização, leitura, escrita, oralidade e raciocínio lógico-matemático. É nessa etapa da Educação Básica que os educandos são desafiados a interagir de maneira sistemática com o código escrito e com conceitos abstratos, transicionando do universo lúdico e espontâneo da Educação Infantil para as exigências formais de apropriação do conhecimento científico e curricular. No entanto, a trajetória de aprendizagem não ocorre de forma homogênea para todos os estudantes. Crianças que enfrentam barreiras cognitivas, motoras, sensoriais ou socioemocionais no início da escolarização podem apresentar defasagens significativas em relação às expectativas de aprendizagem da turma, demandando atenção pedagógica especializada, acolhimento afetuoso e intervenções intencionais no cotidiano escolar.

A problematização central que mobiliza este estudo reside no fato de que o surgimento de dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais, quando não acompanhado por uma identificação precoce e por uma mediação pedagógica diferenciada, pode comprometer o desenvolvimento acadêmico, a autoimagem e a trajetória escolar futura da criança. No cotidiano da sala de aula, alunos que encontram barreiras no reconhecimento das letras, na estruturação de palavras ou no raciocínio numérico frequentemente vivenciam sentimentos de frustração, insegurança e isolamento social. Essa realidade torna-se ainda mais desafiadora na escola pública, onde turmas heterogêneas exigem do docente um olhar atento e sensível para identificar se os obstáculos apresentados decorrem de ritmos próprios do desenvolvimento, de lacunas na alfabetização ou de transtornos específicos do neurodesenvolvimento.

Compreender o processo de alfabetização sob uma perspectiva inclusiva e reflexiva implica reconhecer que cada estudante possui uma história única, ritmos singulares e modalidades específicas de aprendizagem. A identificação atempada das necessidades

[1]Mestranda em Ciências da Educação – University of Orlando-UO, mariaeeudes@gmail.com
[2]Mestrando em Educação – Christian Business School – EUA, julioedenyse@hotmail.com
[3]Doutorando em Educação – Christian Business School – EUA, marcossantos31pc@gmail.com

ISSN: 2358-8829

educacionais especiais constitui um imperativo ético, político e pedagógico. O acompanhamento sistemático, a escuta atenta e o registro criterioso do desenvolvimento da criança permitem ao educador flexibilizar estratégias, adaptar recursos e solicitar o apoio de equipes multiprofissionais. Contudo, a morosidade na obtenção de laudos e diagnósticos clínicos ainda se configura como um grande entrave, retardando a implementação de planos de atendimento educacional especializado no ambiente escolar público.

Fundamentando-se nos marcos normativos que orientam a educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e em referenciais teóricos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia crítica, como Lev Vygotsky e Paulo Freire, este estudo reafirma o compromisso com a garantia do direito de aprender para todas as crianças. A BNCC estabelece que a alfabetização deve ser assegurada nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, enfatizando a importância de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade de percursos e promovam a equidade educacional na escola pública contemporânea.

Frente a esse panorama reflexivo e desafiador, o presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, analisando o processo de alfabetização e os desafios pedagógicos a partir do estudo de caso de uma aluna do 1º ano do Ensino Fundamental. Para alcançar esse propósito, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, acompanhando a trajetória da estudante ao longo do ano letivo de 2025. Espera-se evidenciar que o acompanhamento pedagógico contínuo e acolhedor promove avanços concretos e fortalece a inclusão escolar na educação pública municipal em nosso país.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, desenvolvida através do procedimento metodológico do estudo de caso. A opção pela investigação qualitativa e pelo estudo de caso justifica-se pela necessidade de compreender em profundidade a complexidade dos processos de alfabetização, as singularidades do desenvolvimento humano e os impactos das intervenções pedagógicas sobre as dificuldades de aprendizagem de uma criança no ambiente escolar, ultrapassando a mera mensuração quantitativa de rendimento acadêmico na escola pública.

O estudo foi realizado em uma escola pública municipal, tendo como locus uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental composta por 24 alunos. Os sujeitos da pesquisa englobaram a equipe docente e, de modo central, a aluna acompanhada, identificada pelo nome fictício de

ISSN: 2358-8829

"Natália", a fim de preservar integralmente sua identidade e cumprir com os preceitos éticos da pesquisa científica. A escolha da estudante pautou-se na observação inicial de acentuadas defasagens no desenvolvimento da leitura, da escrita e das noções matemáticas em comparação ao grupo de pares no cotidiano escolar.

O percurso metodológico desdobrou-se ao longo de todo o ano letivo de 2025. Os procedimentos de coleta de dados fundamentaram-se em registros diários em diário de campo, observação participante sistemática durante as atividades individuais e coletivas, acompanhamento contínuo da evolução da estudante e análise detalhada dos portfólios de produções pedagógicas e escritas da aluna. Adicionalmente, examinaram-se os relatórios de avaliação formativa e o laudo diagnóstico multidisciplinar recebido ao final do ano escolar no ambiente educativo.

O foco analítico concentrou-se na investigação dos avanços e persistências de dificuldades nos processos de alfabetização e matemática, avaliando criticamente as implicações da ausência de um diagnóstico precoce na condução do planejamento docente. O tratamento dos dados apoiou-se na análise de conteúdo temática. A sistematização criteriosa das evidências permitiu mapear detalhadamente a evolução pedagógica da aluna no contexto de sala de aula. Todo o estudo observou os parâmetros acadêmicos formais da escrita científica e as normas vigentes da ABNT no país.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica acerca das dificuldades de aprendizagem, da alfabetização e da educação inclusiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental assenta-se na compreensão de que a aprendizagem é um processo humano complexo, socialmente mediado e profundamente influenciado pelas condições socioemocionais, pedagógicas e neurobiológicas de cada educando. Nos primeiros anos da escolarização, a criança é introduzida no universo da cultura escrita e do pensamento matemático formal. Para compreender os percursos e os obstáculos desse processo, torna-se indispensável articular as contribuições da teoria histórico-cultural, da pedagogia crítica e dos marcos normativos da educação nacional no cotidiano da escola pública.

Lev Vygotsky (1998), ao formular a teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano, atribui papel central à mediação pedagógica e ao uso de signos e instrumentos culturais na estruturação das funções psicológicas superiores. Vygotsky postula que o aprendizado impulsiona o desenvolvimento e ocorre na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida

ISSN: 2358-8829

como a distância entre o nível de desenvolvimento real, aquilo que a criança consegue realizar de forma autônoma, e o nível de desenvolvimento potencial, que se efetiva mediante a mediação de um adulto ou com a colaboração de parceiros mais experientes. No contexto das dificuldades de aprendizagem, a perspectiva vygotskiana demonstra que a intervenção pedagógica intencional e adaptada atua como um andaime fundamental, viabilizando que estudantes com defasagens superem barreiras e desenvolvam capacidades cognitivas que não alcançariam isoladamente no ambiente escolar público.

Paulo Freire (1996), em sua obra Pedagogia da Autonomia, fornece os alicerces éticos e políticos para uma prática educacional humanizada, afetuosa e inclusiva. Freire defende que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, rejeitando visões preconceituosas que rotulam os estudantes que enfrentam dificuldades como incapazes ou preguiçosos. Para Freire, o erro deve ser compreendido não como uma falta a ser punida, mas como um momento constitutivo da busca do conhecimento, exigindo do professor uma atitude de escuta sensível, acolhimento e constante boniteza pedagógica. Na alfabetização de crianças que apresentam defasagens, os ensinamentos freireanos lembram que o afeto, a paciência e a valorização das pequenas conquistas são indispensáveis para devolver ao aluno a autoconfiança no seu processo de escolarização no cotidiano educacional.

No tocante aos processos específicos de apropriação da língua escrita, a literatura acadêmica contemporânea destaca que a alfabetização é um processo conceitual ativo. A criança constrói hipóteses sobre a natureza da escrita alfabética através do contato com textos funcionais e reais. Quando o estudante apresenta dificuldades acentuadas, tais como a permanência prolongada na fase grafoscópica ou garatujas, faz-se necessário intensificar o trabalho com a consciência fonológica, o reconhecimento das relações grafema-fonema e a mediação individualizada. Do mesmo modo, a aquisição das noções matemáticas iniciais exige a manipulação de materiais concretos e a resolução de problemas situados na realidade da criança na sala de aula.

Além disso, a discussão sobre a educação inclusiva e o diagnóstico precoce aponta que a identificação atempada de transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista ou deficiências intelectuais, é crucial para a elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE). O laudo clínico não deve servir para estigmatizar ou limitar as expectativas em relação ao estudante, mas sim para orientar a equipe docente na aplicação de adaptações curriculares e recursos de acessibilidade desde o início do ano letivo. A articulação entre a equipe pedagógica e os profissionais de saúde fortalece o acompanhamento integral do aluno na escola pública.

ISSN: 2358-8829

Essas concepções teóricas encontram amparo na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que estabelece a alfabetização como prioridade dos anos iniciais, garantindo os direitos de aprendizagem através de práticas pedagógicas diversificadas. A BNCC enfatiza que o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio lógico deve ocorrer de forma integrada e contextualizada, respeitando a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem presentes em sala de aula. A constante qualificação das práticas leitoras e matemáticas amplia as possibilidades de superação das barreiras escolares e consolida a equidade educacional. A formação continuada dos educadores garante o aprimoramento constante dos métodos de ensino e o acolhimento sensível de todas as crianças na escola pública contemporânea.

Em suma, o referencial teórico comprova que a articulação entre a mediação vygotskiana, o afeto freireano e as diretrizes inclusivas é o caminho mais seguro para garantir o desenvolvimento e a equidade no ensino público contemporâneo em todo o país em prol da aprendizagem de todos os educandos no ambiente educativo contemporâneo em nosso país e na sociedade atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação e a análise reflexiva dos resultados e discussões deste estudo são desenvolvidas exclusivamente de forma dissertativa, analítica e conceitual, em estrita observância aos parâmetros formais da escrita acadêmica, abstendo-se totalmente do uso de quadros, tabelas, gráficos ou ilustrações no corpo do texto. As evidências empíricas e pedagógicas reunidas durante o acompanhamento sistemático da aluna "Natália" ao longo do ano letivo de 2025 em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental demonstram que a mediação pedagógica contínua, intencional e afetuosa produz avanços significativos no desenvolvimento da criança, mesmo diante de acentuadas dificuldades iniciais e do desafio do recebimento tardio do diagnóstico clínico.

Os resultados analíticos revelam que, no início do ano letivo de 2025, a estudante apresentava uma situação de severa defasagem em relação ao grupo de pares. A aluna expressava sua escrita exclusivamente através de garatujas e rabiscos desprovidos de valor sonoro ou alfabético, não reconhecia as letras do alfabeto e encontrava-se impossibilitada de escrever o próprio nome. No campo das noções matemáticas, demonstrava insegurança na contagem oral e no reconhecimento de numerais básicos. Essa condição inicial gerava isolamento e timidez nas atividades coletivas da sala de aula no cotidiano escolar.

ISSN: 2358-8829

Diante desse quadro, a professora regente estruturou uma rotina de acompanhamento individualizado e mediação atenta, utilizando materiais concretos, jogos pedagógicos, recursos multissensoriais e estratégias de fortalecimento da autoestima. A análise dos dados empíricos evidencia que, ao final do ano letivo, a estudante apresentou progressos pedagógicos extraordinários. Natália superou a fase de garatujas, passou a grafar seu nome completo com autonomia, reconheceu e nomeou todas as letras do alfabeto, identificou sílabas simples e conseguiu ler e escrever palavras de uso frequente em seu cotidiano escolar.

Contudo, a discussão dos resultados destaca uma problemática crucial: a chegada do laudo diagnóstico multidisciplinar ocorreu apenas no mês de dezembro, no encerramento do ano letivo. Essa morosidade no diagnóstico clínico privou a equipe escolar de informações especializadas precoces que poderiam ter orientado intervenções terapêuticas e pedagógicas ainda mais direcionadas ao longo dos meses anteriores. A falta do laudo atempado limitou o acesso tempestivo a recursos de acessibilidade e ao Atendimento Educacional Especializado no ambiente educativo.

Apesar da expressiva evolução em relação ao seu ponto de partida, a análise final indica que Natália ainda mantinha defasagens em comparação às expectativas do 1º ano, exigindo a continuidade do suporte pedagógico adaptado nos ciclos subsequentes. A prática pedagógica inclusiva mostrou-se indispensável para consolidar suas conquistas. A mediação constante e o carinho da equipe escolar permitiram à criança desenvolver confiança para interagir com os colegas e participar dos momentos coletivos de leitura e contação de histórias.

Paralelamente, a colaboração da família com as orientações escolares fortalecia a evolução socioemocional e cognitiva da aluna. A união entre escola e família é o alicerce para superação das dificuldades escolares. O apoio domiciliar estimulou o interesse pelas atividades de leitura e escrita. A reflexão sobre a prática docente evidenciou a importância de manter expectativas elevadas e oferecer desafios adequados ao nível de desenvolvimento do estudante no dia a dia da sala de aula. A escuta atenta das necessidades da aluna permitiu readequar os ritmos e garantir um ambiente verdadeiramente inclusivo. O acompanhamento constante fortaleceu o vínculo socioafetivo entre a estudante e a comunidade escolar.

Em suma, os resultados comprovam que o acolhimento afetuoso e o acompanhamento sistemático reduzem barreiras de aprendizagem, reafirmando que o diagnóstico precoce e a educação inclusiva são indispensáveis para garantir a equidade na escola pública contemporânea em nosso país de forma contínua, permanente e humanizada no ensino público contemporâneo em todo o território nacional.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões analíticas consolidadas e aprofundadas ao longo deste estudo reiteram de modo inequívoco que a identificação atempada e o acompanhamento pedagógico sistemático constituem pilares indispensáveis para a superação de dificuldades de aprendizagem e para a promoção da educação inclusiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo de caso da aluna "Natália" demonstrou de forma contundente que a mediação docente intencional, afetuosa e fundamentada na perspectiva histórico-cultural é capaz de impulsionar avanços extraordinários no desenvolvimento da leitura, da escrita e do raciocínio lógico, mesmo quando a criança inicia o ano escolar em situação de acentuada defasagem no ambiente educacional.

Verificou-se que a evolução observada na estudante, que transicionou do uso de garatujas para a escrita autônoma do próprio nome e o reconhecimento de sílabas e palavras, comprova o elevado potencial de aprendizagem de todas as crianças, desde que inseridas em ambientes educativos acolhedores e estimulantes. Contudo, os achados deste trabalho revelam igualmente os sérios prejuízos causados pelo diagnóstico tardio. A chegada do laudo multidisciplinar apenas no encerramento do ano letivo evidenciou as lacunas existentes na rede de apoio intersetorial, ressaltando a urgência de agilizar a identificação precoce das necessidades educacionais especiais para orientar o planejamento pedagógico desde o início do percurso escolar na escola pública.

Os resultados desta investigação destacam a necessidade de consolidar políticas públicas de educação inclusiva que assegurem suporte contínuo, formação docente em serviço e recursos de acessibilidade para atender às especificidades de cada educando. O planejamento de estratégias diferenciadas, o uso de materiais concretos e o acolhimento socioemocional são ferramentas fundamentais para mitigar desigualdades e evitar que defasagens iniciais se transformem em fracasso escolar ao longo da Educação Básica.

Ademais, ressalta-se a importância de fortalecer a articulação entre a escola, as equipes de saúde e as famílias dos estudantes. O acompanhamento compartilhado e a comunicação transparente criam uma rede de proteção que favorece o desenvolvimento integral da criança no ambiente comunitário. A cooperação entre escola e família é o alicerce para o sucesso educacional de todos os alunos na sociedade contemporânea.

Conclui-se, portanto, que a garantia do direito à educação de qualidade para todos os alunos exige um compromisso ético e político com a inclusão, a equidade e a humanização das práticas pedagógicas na escola pública. Por fim, ressalta-se que este estudo estimula novas pesquisas aplicadas sobre a alfabetização e as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais,

reafirmando a importância de valorizar cada pequeno avanço e de construir uma escola pública acolhedora, inclusiva e transformadora em nosso país contemporâneo na sociedade atual e em todo o ambiente educacional contemporâneo em todo o território nacional para a garantia do desenvolvimento humano pleno de todas as crianças no cenário da educação pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.